

Nas ruas: 80 mil exigem

MUDANÇA NA POLÍTICA ECONÔMICA

A maior manifestação operária das últimas décadas toma as ruas das cidades brasileiras pela jornada de 40 horas, fim dos juros altos, fim do fator previdenciário, em defesa dos sindicatos e da regulamentação da terceirização

Ousar em defesa do emprego e da indústria nacional

O Plano Brasil Maior, recém anunciado pela presidente Dilma Rousseff com medidas de política industrial tem o mérito de dar uma resposta ao clamor que crescia entre empresários e trabalhadores pela defesa da indústria nacional contra a concorrência estrangeira. Acentuava-se a preocupação com a desindustrialização e a ameaça de perda de empregos.

Mas a resposta do governo pode ser insuficiente se ficar presa apenas ao âmbito microeconômico, envolvendo medidas fiscais, creditícias e regulatórias, sem mexer no câmbio e na alta dos juros. A tendência à desvalorização do dólar mais as deficiências do setor produtivo em relação à inovação, afetam a competitividade da indústria no país.

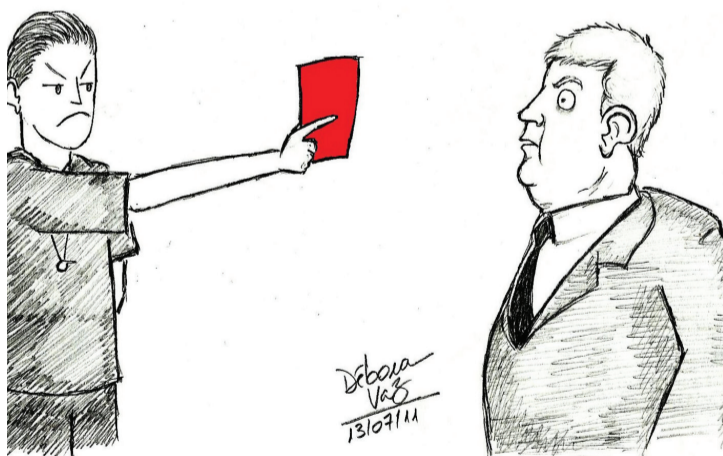
Particularmente no cenário atual de agravamento da crise econômica mundial, as medidas ousadas (como a presidente Dilma se referiu a elas) se tornam ainda mais necessárias. A defesa da economia e da indústria, o restabelecimento do controle do fluxo de dó-

lar, que hoje é incontrolado, e a redução das taxas de juros, contrariamente ao que vem sendo feito pelo Banco Central.

São medidas soberanas que o governo precisa adotar. E que podem ser facilitadas pela crescente autoridade da presidente Dilma Rousseff, que reúne um capital político cada vez mais forte para reorientar a política econômica e sair ousadamente da microeconomia rumo às necessárias mudanças macroeconômicas. Apoio que se traduz não somente nos números favoráveis a Dilma revelados pelas pesquisas de opinião mas também visível na manifestação do dia 3 de agosto, quando as Centrais Sindicais reuniram 80 mil trabalhadores em defesa de mudanças na política econômica, de benefícios para os trabalhadores (entre eles a jornada de 40 horas semanais e a regulamentação da terceirização), e do avanço no projeto nacional de desenvolvimento. E no caminho para construção de uma grande nação, soberana, justa e solidária.

CHARGE

Pro vestiário Ricardo Texeira



EM JULHO...

...o carioca Daniel Iliescu, 26 anos, estudante de Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da UJS, e natural de Petrópolis, foi eleito (dia 17) para a presidência da União Nacional dos Estudantes.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **In Memoriam** de João Amazonas **Secretário Nacional de Comunicação:** José Reinaldo Carvalho **Redação:** José Carlos Ruy (editor). **Jornalista responsável:** José Reinaldo Carvalho. **Diagramação:** Andocides Bezerra **Contato:** R. Rego Freitas, 192 - São Paulo - SP - CEP: 01220-010 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



PROTESTO contra a tortura na Praça João Mendes, SP

Ustra volta ao tribunal, por tortura e assassinato

A justiça paulista ouve testemunhas que presenciaram a morte do jornalista Luiz Eduardo Melino

Leane Almeida: “Estamos escrevendo aqui, hoje, a história do Brasil...”

Na tarde de 27 de julho na Praça João Mendes, no centro de São Paulo, foi palco de uma manifestação contra as atrocidades cometidas durante a ditadura (1964-1985) e pela responsabilização dos agentes repressores que perseguiram, torturaram e mataram opositores políticos.

No Fórum João Mendes, que fica naquele local, a juíza Claudia de Lima Menge ouviu testemunhas de acusação indicadas pela família do jornalista Luiz Eduardo Merlino. Militante do Partido Operário Comunista, ele foi preso no DOI-Codi de São Paulo, tinha 23 anos de idade quando foi preso em 1971, e morto sob a tortura comandada pelo hoje coronel da reserva do Exército Carlos Alberto Brilhante Ustra (que usava o codinome de Capitão Tibirica).

As testemunhas de acusação confirmaram que Ustra comandava as torturas. Entre elas, Leane Almeida, presa junto com Merlino, contou à juíza que Ustra “comandou pessoalmente as torturas que sofri, ele dava ordens aos gritos, todo mundo escutava as sessões de tortura”.

Ela defende a formação da Comissão da Verdade para apurar a responsabilidade por essas atrocidades. Para “pactuar com a verdade e fazer justiça. Estamos escrevendo aqui, hoje, a história do Brasil, se haverá justiça ou não, dependerá de outros”.

O ex-ministro Paulo Vanucci, também torturado sob o comando de Ustra, confirmou

as acusações contra o coronel e contou que, preso em 1972, iniciou uma greve de fome com outro companheiro de cela, Paulo de Tarso Venceslau, tendo sido torturados por Ustra para obrigá-los a comer.

Contra a pretensão da direita e dos conservadores de manter esse passado na obscuridade, a revelação, ao país, dos responsáveis por esses crimes é tarefa fundamental para o Brasil se reconciliar com seu passado. A audiência ocorrida em São Paulo no dia 27 de julho foi um passo significativo nesse sentido e para que o país possa consolidar os avanços democráticos já alcançados. ●

FUTEBOL

Ricardo Teixeira ficou mal na foto

Grandes torcidas organizadas, como a Gaviões da Fiel, Camisa 12 e Estopim, do Corinthians; Dragões da Real, do São Paulo; Mancha Verde, do Palmeiras, além de 35 do interior paulista e de outros estados iniciaram um movimento por uma Copa do Mundo no Brasil “com prestação de contas e sem

Ricardo Teixeira”.

Elas reagem contra denúncias de corrupção contra o presidente da CBF, Ricardo Teixeira (entre elas de que teria embolsado 15 milhões em propinas apenas em um contrato). As torcidas organizadas marcaram um protesto para os dias 13 e 14 de agosto, durante rodada do fim de semana

do Campeonato Brasileiro, com exibição de faixas nos estádios e panfletagem nos portões de entrada, exigindo transparência e prestação de contas nos gastos com a Copa do Mundo no Brasil. Vão denunciar também a desorganização do futebol, a precariedade dos estádios e exigir respeito ao Estatuto do Torcedor.

Atentado contra a sede do PCdoB em Campinas/SP

Em 4 de julho desconhecidos deram tiros com arma de pressão contra a sede do PCdoB. Duas pessoas estavam no prédio, mas ninguém saiu ferido. Foi registrado um Boletim de Ocorrência na polícia e o partido reforçou as medidas de segurança.

Conferência do Emprego e Trabalho Decente na Bahia

Ocorreu em Salvador, no dia 28 de julho, a I Conferência Municipal do Emprego e Trabalho Decente que debateu a implantação da Agenda Salvador do Trabalho Decente, que articula governo, setores produtivos e trabalhadores.

Bem-vindos, novos camaradas!

O PCdoB comemorou em julho uma série de filiações de novos camaradas, pelo país afora; Classe Operária registra aqui algumas delas:

- **Osasco, SP** – filiação de duas importantes lideranças do município – a advogada Renata Cristina Zuccotti e o líder comunitário Carlos Roberto de Almeida (o “Carlão da Habitação”).
- **Campos, RJ** – o município ultrapassou a marca de 500 filiados
- **Passo Fundo, RS** – em 8 de julho um jantar comemorou 400 filiações, entre elas a do advogado Abdias Franco, do Movimento Tradicionalista Gaúcho e do tri-campeão municipal de Bocha, Mundial Renato Tiecher. O plano para 2011 é passar de 10 mil filiados em mais de 150 municípios gaúchos.
- **Caxias do Sul, RS** – Filiação do advogado trabalhista Teodorico Ribas.
- **Ceará** – Em Canindé, filiação do Oótico Carlos Alberto Moreira Martins; em Crato, do dentista Walter Brito; em Russas, do vice-prefeito Paulo Bessa; em Baturité, do médico e ex-prefeito Raimundo Ivo dos Santos Oliveira; em Tianguá, do empresário Claudohleder Cardoso de Vasconcelos.
- **Imperatriz, MA** - Edmilson Sanches, que foi mais votado como vereador em 2008 e como deputado federal em 2010, aderiu ao PCdoB e pode disputar a prefeitura do município em 2012.



“Foi uma das maiores demonstrações de unidade dos trabalhadores e uma das maiores passeatas que São Paulo já viu”.

Nivaldo Santana, vice-presidente da CTB

Mundo do trabalho

80 mil trabalhadores querem mudanças na política econômica

O ato unitário uniu as centrais e movimentos sociais nas capitais e principais cidades brasileiras

A Jornada Nacional de Lutas em Defesa da Agenda da Classe Trabalhadora, que levou para as ruas milhares de trabalhadores em 3 de Agosto, recolocou em pauta a lista de reivindicações aprovada na 2ª Conclat, realizada em junho de 2010 e que, desde então, orienta a luta contra os aspectos conservadores da política econômica, em defesa do fortalecimento da economia nacional, do emprego e da valorização do trabalho e da renda.

Foi a maior demonstração da força política dos trabalhadores e dos movimentos sociais que, só na cidade de São Paulo, envolveu mais de 80 mil manifestantes na passeata que saiu do Estádio do Pacaembu, rumo à Assembleia Legislativa – uma caminhada de quase dez quilômetros.

A jornada foi convocada pelas centrais CTB, UGT, Nova

Central, Força Sindical e CGTB, com apoio da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), envolvendo MST, UNE, Ubes, Conam, UBM, ANPG e Unegro.

Foi um ato unitário que vai ficar na história pela demonstração da disposição dos trabalhadores em influir nos destinos do país, que se mobilizaram em defesa da redução da jornada de trabalho para 40 horas, o fim do fator previdenciário e das práticas antissindiais, e a regulamentação das terceirizações, entre outros pontos de destaque.

Durante o ato, o presidente da CTB, Wagner Gomes, reforçou a necessidade de o país alterar sua política macroeconômica. “Somente com a redução dos juros será possível que o Brasil dê início a uma nova política de desenvolvimento, que valorize o trabalho e a classe trabalhadora”, afirmou. ●



UNIDADE na luta contra os juros e por mudanças na política econômica

Os trabalhadores querem, entre outras coisas, jornada de trabalho de 40 horas, fim do fator previdenciário e práticas antissindiais

TERCEIRIZAÇÃO

A luta pela regulamentação

Ela permite aos patrões driblarem os direitos sociais e dificulta a organização dos trabalhadores

A terceirização é uma forma de contratação de trabalhadores que favorece o lucro dos patrões e prejudica os trabalhadores desrespeitando seus direitos. Ela nunca foi regulamentada (só existe a respeito a súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho – TST proibindo seu uso na atividade-fim de uma empresa).

Segundo o Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros (Sindprestem), de São Paulo, no Brasil, para cada dez trabalhadores com carteira assinada há dois terceirizados. São 8,2 milhões, ou 22% do total dos que tem carteira assinada.

São trabalhadores precarizados, reduzidos a uma condição de “segunda categoria”,

vítimas da ganância capitalista, como reconhece a patronal Confederação Nacional da Indústria ao mostrar que, em 2009, mais da metade (54%) das empresas ligadas à indústria contratava terceirizados; e quase todas (91% do total) reconheciam que seu objetivo é a redução dos salários. O Dieese descreveu o estrago que conseguem fazer na renda dos trabalhadores: enquanto um terceirizado recebia, em média, 799 reais, os efetivos recebiam 1.444 reais em média, quase o dobro.

Salários mais baixos

Outro aspecto da superexploração e precarização é demonstrado pela situação dos eletricitários. Em 2008 diz o

Dieese, havia 227,8 mil trabalhadores no setor, dos quais 126,3 mil eram terceirizados (56% do total). É um trabalho de alto risco, com acidentes de trabalho graves. Naquele ano, ocorreram 32,9 mortes para cada grupo de 100 mil trabalhadores. A taxa de mortalidade entre os terceirizados foi três vezes maior do que a dos efetivos: chegou a 47,5 mortos por 100 mil; entre os efetivos ficou em 14,8 por 100 mil.

Este é a face dramática e desumana da exploração ampliada pela terceirização. Os trabalhadores lutam contra ela e colocam em pauta sua regulamentação para estender a todos que atuam em uma empresa os mesmos direitos e benefícios garantidos por lei e pelas negociações salariais.

Precariedade e violência

Joílson Antônio Cardoso, da CTB, denunciando essa situação de precariedade e violência contra os trabalhadores, insistiu na necessidade de sua organização para lutarem por melhores condições. As centrais sindicais, entre elas a CTB e a Força Sindical, defendem um projeto de lei para regulamentar e limitar a terceirização exigindo, entre outras coisas, que ela seja comunicada aos sindicatos, e estabelecendo a responsabilidade solidária entre as empresas para garantir os direitos trabalhistas, permitindo que o trabalhador possa escolher aquela que irá processar em caso de litígio. ●

Estados Unidos, de mal a pior

Desde maio a maior economia do planeta esteve à beira do calote. E a crise continua

Os Estados Unidos balançam perigosamente à beira do precipício nas últimas semanas. O país estava em uma situação de bancarrota e dependia da autorização do Congresso para aumentar o teto de endividamento de 14,4 trilhões de dólares, que foi atingido em maio. Se não fosse ampliado, o governo dos EUA não teria dinheiro para pagar suas contas e entraria em uma situação de calote, podendo arrastar o mundo numa crise econômica ainda mais grave do que atual.

A data limite era 2 de agosto e o braço de ferro entre o governo de Barack Obama e a oposição republicana no Congresso durou até o último minuto, quando foi definido um acordo para cortar um trilhão de dólares nos gastos públicos e aumentar o limite de endividamento em mais 2,4 trilhões de dólares.

É uma situação que revela a profundidade da crise nos EUA. A farra do dinheiro fácil, baseada na exploração



BARACK OBAMA: medidas limitadas contra a crise

de recursos dos demais países, comandou a economia nas últimas décadas e permitiu aos mais ricos multiplicar seu patrimônio, enquanto a vida dos mais pobres piorou.

A fantasia começou a se desfazer com a crise econômica de 2007/2008 que, de lá, se espalhou para o mundo. Desde então a economia patina e mais de 15 milhões de trabalhadores

perderam o emprego.

O enfrentamento da crise de 2007/2008 privilegiou o socorro aos bancos e instituições financeiras, e não o setor produtivo. O governo também não mexeu no orçamento militar do país de 1,5 trilhão de dólares, usados principalmente na agressão contra o Iraque e o Afeganistão e para ameaçar os povos com 560 bases militares mundo afora e dispositivos agressivos, como a 4ª frota que vigia a costa brasileira.

Entre 2005 e 2009 os ricos ficaram mais ricos e o povo empobreceu. Nesses anos, o percentual de riqueza controlado pelos privilegiados pulou de 49% para 56%. Já os mais pobres.... No total, as famílias dos EUA perderam quase um terço (28%) de seu patrimônio apenas nesses quatro anos; sua riqueza média caiu de 99 mil dólares em 2005 para 70 mil em 2009; 10 milhões de famílias foram despejadas de suas moradias por não terem com dição de pagar as prestações. E a desigualdade entre brancos, negros e hispânicos está no nível mais alto desde 1985.

O acordo aprovado em 2 de agosto vai resolver a crise? Poucos acreditam nisso. Ele apenas empurra para a frente sem resolvê-los, estes problemas de uma potência em declínio. A reação dos povos contra o imperialismo

dos EUA mostra que o mundo está mudando, criando dificuldades cada vez maiores para que os financistas americanos resolvam seus problemas à custa dos demais povos e países, como fizeram nas últimas décadas.●

Luta de massas em Israel

O mês de agosto começou agitado em Israel e o motivo não foi a costumeira agressão militar contra os palestinos. Ao contrário, agora é o movimento social do povo de Israel que se mobiliza contra as arbitrariedades do governo de Tel Aviv. No dia 1º, mais de 100 mil manifestantes ocuparam as ruas da capital, protestando contra o custo de vida.

A imprensa brasileira não costuma dar esse tipo de notícia mas o protesto, dirigidos pelos sindicatos e pela central sindical local, se espalharam pelo país, juntamente com uma greve dos funcionários públicos e professores, com faixas onde denunciavam a educação privada e a falta de justiça social. Os trabalhadores do setor de saúde protestavam também contra os baixos salários e as más relações de trabalho.

Desde a crise de 2007, 15 milhões perderam o emprego e as famílias empobreceram, perdendo um terço de seu patrimônio. Mas os mais ricos continuam bem...

No ABC paulista, os salários são 79% acima da média nacional

Uma pesquisa do Dieese mostra que os metalúrgicos do ABC paulista estão bem no retrato. A região envolve trabalhadores dos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra abrangendo cerca de 147 mil trabalhadores.

A renda média dos metalúrgicos do ABC é 79% maior do que a renda média nacional. A pesquisa mostra que o salário médio dos trabalhadores sem cargo de chefia é de 3.242 reais (a renda média nacional dos metalúrgicos é bem menor, de 1.809 reais).

Lá, mais da metade (55%)

dos trabalhadores terminaram o curso médio e 46% trabalham na mesma empresa há mais de cinco anos (se forem contadas apenas as montadoras, o percentual sobe para 71%). Um terço dos trabalhadores (33%) tem até 29 anos e 11% passou dos 50 anos de idade.

A participação das mulheres ainda é pequena (14% do total), mas há planos para dobrar esse percentual até 2014. A renda delas é menor do que a dos homens – o salário médio das trabalhadoras é um terço inferior recebido pelos homens (2.319 reais para elas, 3.401 reais para eles).



Teodorico Ribas

Advogado trabalhista em Caxias do Sul (RS), recém filiado ao PCdoB

POR QUE SOU PCdoB

Comecei a militar na política aos 12 anos, em 1964, quando o país ingressou em um dos momentos mais duros e obscuros de sua história. E, na vida profissional, quando comecei como modelista de roupas masculinas, logo direcionei minha luta para o Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário. A visão de mundo e de sociedade que tenho hoje se aproximam muito mais das defesas do PCdoB e do trabalho desempenhado pelo deputado Assis Melo em Brasília.



FILIE-SE VOCÊ TAMBÉM AO PCdoB

Aqui existe um lugar para você se juntar à luta do povo. Veja pela internet onde encontrar o partido em sua cidade

www.pcdob.org.br